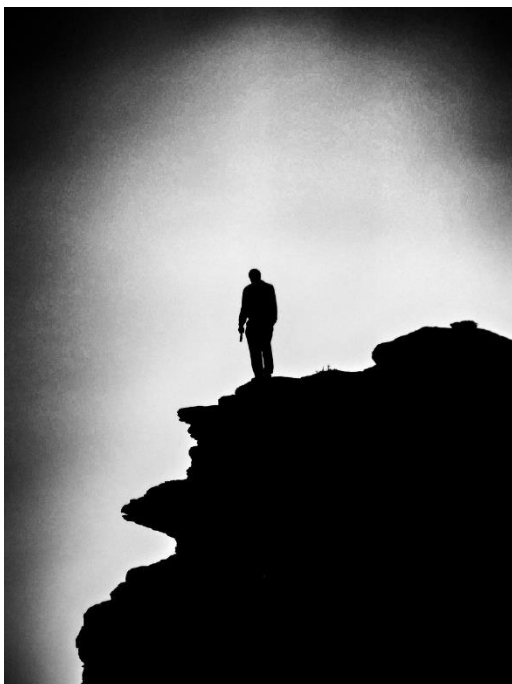


ACATAMENTO DA NOMEAÇÃO E A ARBITRARIEDADE

Profa Aniela Improta França
Profa Renata Vitória

O CHEIRO DE VILOPE



A noite úmida do início do outono em Sviyazhsk, na Rússia, não deixava nenhuma luminosidade descer até as criaturas. Sergey estava parado em uma parte mais plana de um caíro, procurando visualizar um caminho que o tirasse daquela situação. Perdido, com fome, sede e frio, ele andava atraído pelo forte cheiro de vilope. O vento batia no corpo cansado e agitava os ambis, fazendo soar uma trilha fantasmagórica. Sergey apoiou as mãos no frio caíro e foi chegando de gatinhas até a ponta, mas com muito cuidado porque não conseguia visualizar o precipício. Chegando lá foi se levantando devagar e resolveu arriscar: pulou. Felizmente não era assim tão alto.

Lá embaixo o cheiro de vilope estava ainda mais forte e dava a certeza a ele que havia alguma vila por perto. Foi andando às cegas e depois de algum tempo topou com uma parede curva de tijolo aparente. Sentiu uma corda na beirada caindo para dentro de um buraco emoldurado por aquela parede. Puxou a corda e viu que ela estava molhada na ponta: “Ah, isso é um narbo”. Pegou então o capuz destacável do seu casaco de nylon e o prendeu na ponta da corda. Depois baixou a corda e conseguiu recolher água que saciou sua sede. Agora era só seguir o cheiro do vilope.

Exercício: Insira as palavras novas que estão no texto nas lacunas abaixo.

1. No outono, Ana sempre recolhe os _____ e os deixa secar. Depois faz um lindo artesanato com eles.
2. O gatinho era tão sapeca que acabou caindo no fundo do _____ lá no quintal.
3. Perto lá de casa estão dinamitando um _____ para colocar em uma construção.
4. Caramba! No lanche ele derrubou todo o _____ quente na visita.
5. Aqui no terreno tem uma nascente. Não precisamos de _____.
6. Os indígenas no Peru preparam muito _____ alucinógenos.
7. Os _____ grandes servem para recobrir os tetos das casas, protegendo-os da chuva e do calor.
8. Os répteis usam o calor dos _____ para aumentar suas temperaturas no momento de processar o alimento.

Enquanto que para criar um nome fazemos pareamentos forma e sentido através da estratégia cognitiva da iconicidade, quando nos deparamos com pareamentos já consagrados por uma comunidade, apenas introjetamos os nomes e os pareamentos feitos anteriormente por outros falantes, e lançamos mão da estratégia cognitiva do **acatamento da arbitrariedade**. Foi isso o que fizemos aqui ao ler o texto, *O CHEIRO DE VILOPE*.